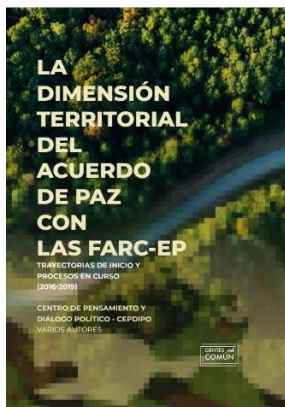
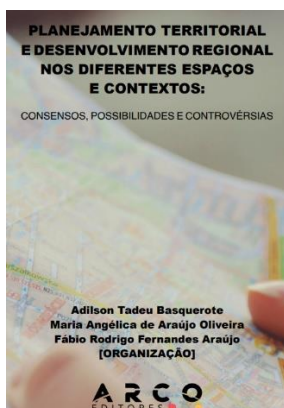


## Breves comentários sobre algumas obras publicadas em 2021



ÁLVAREZ, J. E. *et al.* **La dimensión territorial del acuerdo de paz con las FARC-EP: trayectorias de inicio y procesos en curso (2016-2019)**. Bogotá: CEPDIPO; Gentes del Común, 2021.

A publicação em questão tem relevância para os/as estudiosos/as da *questão regional* no Brasil e na América Latina. A primeira razão pela qual se deveria levá-la a sério é que aí se tem um registro dos avanços e dos recuos, dos ganhos e das perdas, do que foi cumprido e do que não foi cumprido no acordo de paz, construído em Havana, entre o governo colombiano e as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia [FARC]. Outra razão é que o enfoque adotado é o territorial, isto é, o método de aproximação do objeto toma como referência o território – o que é explicitado no primeiro capítulo. Foram envolvidos 15 autores/as na pesquisa e redação de um texto bastante coerente, apesar de este dividir-se em sete capítulos. E uma última razão pela qual estudiosos/as da questão regional se beneficiariam da leitura deste livro é que – talvez, devido ao enfoque – se privilegia não uma ou outra instituição, mas uma heterogeneidade de sujeitos. A publicação é de responsabilidade do CEPDIPO-Centro de Pensamiento y Diálogo Político, a ele se associando o coletivo Gentes del Común.



BASQUEROTE, A. T.; OLIVEIRA, M. A. A.; ARAÚJO, F. R. F. (Org.) **Planejamento territorial e desenvolvimento regional nos diferentes espaços e contextos: consensos, possibilidades e controvérsias.** Santa Maria: Arco Editores, 2021.

Esta é uma coletânea que exige do/a leitor/a algum cuidado. Por suas 200 páginas desfilam 12 capítulos, antecidos por uma modesta apresentação. Prevalece a heterogeneidade – e, pois, a imperceptibilidade do fio que liga entre si os textos. Embora escritos por brasileiros/as, sobre problemas brasileiros, em torno do tempo presente, a diversidade de assuntos não deixa de ser larga, inclusive, admitida no título abrangente, como se fosse algo deliberado. O leque de temas – indicadores de trabalho e educação, planejamento urbano, questão energética, agronegócio, crescimento demográfico, inovação tecnológica, consórcios intermunicipais, entre outros – é tal que as áreas de conhecimento não poderiam convergir para uma problemática central, como, talvez, *desenvolvimento regional*. Trata-se, enfim, de uma tentativa de reunir escritos sobre uma base supostamente homogênea. Mesmo se se abstrair a fragilidade de sua unidade interna, corre-se o risco de se desistir antes que algum capítulo possa prender a atenção. Cabe unicamente ao/à leitor/a conferir. E se pronunciar.



COBARRUBIA GÓMEZ, F. *et al.* **Desafios para un modelo de desarrollo soberano e inclusivo en América Latina.** Buenos Aires: Editorial Octubre; CLACSO; UMET, 2021.

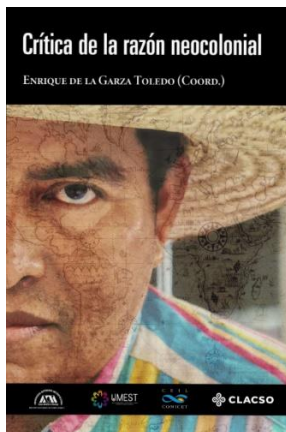
Esta coletânea é o resultado de uma convocatória visando selecionar textos que pudessem contribuir para o debate sobre os desafios ao desenvolvimento na América Latina, com a preocupação de que contemplassem soberania e inclusão social. Em cerca de 250 páginas distribuem-se os seis capítulos vencedores, precedidos por notas de integrantes do comitê responsável por sua seleção. Xs autorxs têm

origem em quatro países do subcontinente: Cuba (dois capítulos), Brasil, Argentina (dois capítulos) e Bolívia. Se o fio que conecta os capítulos é dado pela noção de desenvolvimento soberano e inclusivo na América Latina, cada um deles isoladamente se ocupa de uma questão específica. Entre essas questões incluem-se a dimensão territorial do desenvolvimento, o Estado na perspectiva de um desenvolvimento inclusivo e soberano, a vulnerabilidade social de jovens, políticas públicas para propriedade intelectual, e sistemas educativos no âmbito de experiências neodesenvolvimentistas. Trata-se, enfim, de mais uma publicação para/sobre um importante debate na América Latina.



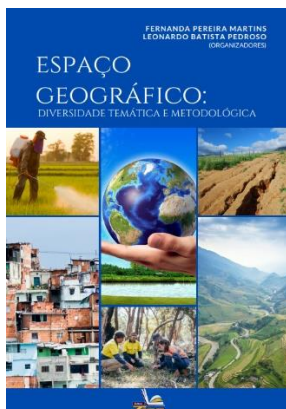
FILOCREÃO, A. S. M.; PIZZIO, A.; THEIS, I. M. (Org.) **Intenções de desenvolvimento em espacialidades desiguais**. Palmas: EDUFT, 2021.

Esta é uma publicação que não viria à superfície se não houvesse um edital público, bancado por uma agência brasileira de apoio, estimulando a cooperação entre programas de pós-graduação [PPG]. De fato, trata-se de uma coletânea que traz nove capítulos – precedidos de uma introdução –, correspondendo a resultados de investigações que vem sendo levadas a efeito por docentes-pesquisadores/as – e seus/suas orientandos/as – vinculados/as a PPG em Desenvolvimento Regional, respectivamente, da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), da Universidade Federal de Tocantins (UFT) e da Universidade Regional de Blumenau (FURB). O edital antes referido é o PROCAD-Amazônia 2018. A aproximação e cooperação entre os PPG mencionados propiciou um incremento na pesquisa sobre aspectos socioeconômicos, socioculturais e socioambientais relevantes da Amazônia brasileira. Daí que alguns de seus frutos perfilam-se como capítulos nesta coletânea. Recursos públicos bem empregados, conhecimento científica e socialmente relevante devidamente disseminado.



GARZA TOLEDO, E. (Org.) **Crítica de la razón neocolonial**. Buenos Aires: CLACSO; CEIL-CONICET; México: Universidad Autónoma Metropolitana; Querétaro: Universidad Autónoma de Querétaro, 2021.

Esta pequena coletânea, que coube em menos de 200 páginas, trata de um assunto que vem merecendo crescente atenção por parte de estudiosos/as do desenvolvimento, incluídos/as os/as que se ocupam de desenvolvimento regional, no Brasil e na América Latina. Ela é providencial, sobretudo, por jogar luz sobre questões conceituais e demarcar melhor as fronteiras entre temáticas e áreas de estudo ainda não bem emancipadas no contexto da atual ciência social latino-americana. Em cinco convidativos capítulos – assinados por quatro autores (o organizador assina dois deles) – se tem uma interessante síntese de um debate que, por vezes, confunde, principalmente, quando se confrontam as teses dos advogados do giro decolonial e os da pós-colonialidade. Abordagens mais conhecidas (já referidas) e autores consagrados (Aníbal Quijano, Boaventura de Sousa Santos...) são postos em questão neste empreendimento editorial coordenado por CLACSO. Talvez se venha a considerar esta coletânea não de leitura obrigatório, mas, certamente, como importante fonte de consulta.



MARTINS, F. P.; PEDROSO, L. B. (Org.) **Espaço geográfico: diversidade temática e metodológica**. Ituiutaba: Ed. Zion, 2021.

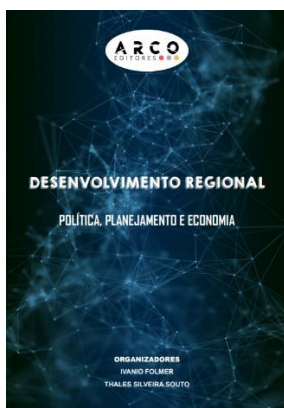
Esta coletânea também poderia ser de interesse para quem se ocupa de desenvolvimento regional. A disciplina que lhe dá o tom é a geografia. No entanto, a diversidade dos assuntos é tal que o fio (da geografia) não se revela com facilidade. São pouco mais de 240 páginas pelas quais se distribuem seus 14 capítulos, relativamente díspares, precedidos por uma apresentação modesta dos organizadores. Se a geografia (sobretudo, a física) dá o tom, outras

disciplinas também comparecem, a exemplo de percepção ambiental e planejamento urbano. A maior parte dos textos lida com a escala local e regional, no Brasil (há um capítulo sobre a Costa Rica), prevalecendo o tempo presente. Com relação às temáticas, a despeito de sua diversidade, há um domínio de estudos de geografia física (consequências do consumo de agrotóxicos, impactos da silvicultura de eucalipto, destinação de resíduos sólidos, degradação de recursos hídricos...). De forma que também neste caso cabe ao/à leitor/a conferir.



MOURA, R.; FREITAS-FIRKOWSKI, O. L. C. (Org.) **Espaços metropolitanos: processos, configurações, metodologias e perspectivas emergentes.** Rio de Janeiro: Letra Capital, 2021.

Esta coletânea, de quase 500 páginas, tem virtudes – o que sugere ao/à leitor/a que se dê a chance da consulta. Suas organizadoras são estudiosas do tema, tendo se dedicado ao longo dos anos à problemática metropolitana com reconhecida competência. Por isso, lograram reunir grandes especialistas, que cobriram, em 16 capítulos, aspectos os mais diversos sobre o assunto. Sua distribuição é procedida de acordo com o critério da afinidade temática, de forma que se tem três partes principais: na primeira, “Espaços metropolitanos: configurações e processos”, estão localizados sete capítulos; a segunda parte, “Espaços metropolitanos: realidades em comparação”, abarca cinco capítulos; e, na terceira, “Espaços metropolitanos: metodologias, parâmetros e perspectivas emergentes”, encontram-se os quatro demais capítulos. Precedem-nos um prefácio de L. C. Queiroz Ribeiro e uma apresentação da coletânea, assinada pelas próprias organizadoras. Trata-se, enfim, de mais uma importante contribuição do *Observatório das Metrópoles* para o debate sobre o urbano/regional no Brasil.



SILVEIRA SOUTO, T.; FOLMER, I. (Org.) **Desenvolvimento regional: política, planejamento e economia.** Santa Maria: Arco Editores, 2021.

Em pouco mais de 230 páginas, esta coletânea reúne 13 capítulos. Precedem-nos uma apresentação modesta dos organizadores. Apesar dos termos que, no título e no subtítulo, sugerem certa homogeneidade, os assuntos tratados são bem mais amplos. A título de exemplo, as áreas de conhecimento abrangem da filosofia à geografia, passando por história, economia etc. Por falar em história, desfilam diante do/a leitor/a diferentes momentos entre um passado mais remoto e um presente mais palpável. Por falar em geografia, as escalas espaciais também são frouxamente reunidas e/ou combinadas, indo do suburbano ao subcontinental. Mas, é quanto às temáticas que a publicação revela o seu caráter mais diverso, com uma convivência surpreendentemente pacífica entre assuntos como agropecuária, resíduos urbanos, sistemas energéticos, planejamento regional, violência contra a mulher, agentes financiadores do agronegócio brasileiro, tecnologias sociais, e arte e cultura indígena. Quanto à qualidade da coletânea, cabe unicamente ao/à leitor/a conferir. E se pronunciar.